

REFLEXÃO DA BELEZA E ESTÉTICA DOS TEMPOS REMOTOS AOS HIPERMODERNOS

REFLECTION OF BEAUTY AND AESTHETICS FROM REMOTE TO HYPERMODERN TIMES

REFLEJO DE BELLEZA Y ESTÉTICA DE TIEMPOS REMOTOS A HIPERMODERNOS

Lais Prediger Silveira¹
Rosimar do Nascimento²

RESUMO: A comunidade humana intencionada ou não se apresenta cunhada numa visão social do belo e do feio desde os tempos remotos aos hipermodernos. A busca pela realização de uma estética corporal que se configure em algo considerado belo é uma constante desde tempos imemoriais. O presente artigo busca trazer a reflexão sobre a beleza e a estética na sociedade, ao longo da história humana, considerando que a visão do belo e do feio pode estar relacionada com a autoestima de mulheres e homens que buscam técnicas de embelezamento para a realização pessoal e profissional. Um estudo bibliográfico de cunho qualitativo a partir de levantamento de textos e conceitos que ajudem no desfecho da problemática diante da maneira como a sociedade debruça seu olhar sobre a beleza em algumas épocas e sua relação com o avanço tecnológico nos tempos atuais. Os resultados indicam o sentimento de uma sociedade que sempre esteve voltada para a busca da beleza corporal, através do uso exuberante de adornos, cuidados com a pele e aparência física, no sentido da satisfação pessoal, conforme as exigências sociais de seu tempo.

1706

Palavras-chave: Beleza. Estética. Tecnologia. Pós-modernidade.

ABSTRACT: The human community, intended or not, presents itself as coined in a social vision of the beautiful and the ugly from remote to hypermodern times. The search for the realization of a body aesthetic that configures itself in something considered beautiful has been a constant since time immemorial. This article seeks to reflect on beauty and aesthetics in society throughout human history, considering that the vision of the beautiful and the ugly can be related to the self-esteem of women and men who seek beautification techniques for personal and professional fulfillment. . A bibliographic study of a qualitative nature based on a survey of texts and concepts that help in the outcome of the problem in the face of the way in which society looks at beauty in some times and its relationship with the technological advance in the current times. The results indicate the feeling of a society that has always been focused on the pursuit of body beauty, through the exuberant use of adornments, skin care and physical appearance, in the sense of personal satisfaction, according to the social demands of its time.

Keywords: Beauty. Aesthetics. Technology. Postmodernity.

¹ E-mail: enf.lais@outlook.com

² E-mail: rosaestetica2018@gmail.com

INTRODUÇÃO

Vive-se um tempo sem precedentes de avanço tecnológico em todas as áreas sociais, em relação ao corpo humano a indústria tecnológica da beleza é cada vez mais especializada, o que vem saltando aos olhos de homens e mulheres que buscam elevar sua autoestima através da aparência, seja por meio de procedimentos estéticos ou embelezamento com adornos corporais. Quando se observa as conquistas em relação à beleza em todas as épocas históricas, aparece na literatura a busca por uma perfeição estética no que se refere ao que pode ser considerado belo ou feio.

Pode-se dizer que, ainda na pré-história o ser humano já tinha a necessidade artística e estética de se tornar diferente a partir do uso de adornos corporais, da pintura ou de cuidados com a pele e cabelo. Os diversos objetos artísticos encontrados nas escavações arqueológicas comprovam que nossos antepassados primitivos utilizaram pinturas e gravações rupestres, demonstrando a propensão para o culto ao belo, e a busca pela perfeição estética.

O presente artigo busca trazer a reflexão sobre a estética e a beleza na sociedade ao longo da história humana, considerando que a visão do belo e do feio pode estar relacionada com a autoestima de mulheres e homens que buscam técnicas de embelezamento para a realização pessoal e profissional.

Um estudo bibliográfico de cunho qualitativo a partir de levantamento de textos e conceitos que ajudem no desfecho da problemática sobre a maneira como a sociedade debruça seu olhar sobre a beleza em algumas épocas e sua relação com o avanço tecnológico nos tempos atuais. Levando em consideração que a estética ao longo da história é um amplo aspecto social e que em relação ao corpo humano está vinculada a padrões de beleza heterogênea conforme cada cultura e época, bem como a sua mixagem em um mesmo período histórico.

Os resultados indicam o sentimento de uma sociedade que sempre esteve voltada para a busca da beleza corporal, através do uso exuberante de adornos, cuidados com a pele e aparência física, no sentido da satisfação pessoal, conforme as exigências sociais de seu tempo. E que a sociedade pós-moderna encontra-se marcada pelo desenvolvimento tecnológico, trazendo consigo possibilidades inimagináveis na área da estética e saúde. Vale deixar claro que esta área tem que ser marcada principalmente pela ética, devendo estar

relacionada com a responsabilidade de cada profissional em oportunizar qualidade de vida, daqueles que buscam neste meio, formas para sua realização pessoal e profissional.

A ESTÉTICA

A estética na tradição filosófica é um tema muito amplo. Filósofos escreveram, e ainda debatem nos tempos atuais o significado do termo, a fim de evocar o verdadeiro sentido considerado como universal, uma vez que, em uma determinada cultura uma aparência considerada bela, pode não ser em outra, ou com o passar do tempo, o que um dia já foi belo, pode está deteriorado. Portanto, discutir sobre estética pode-se levar anos de pesquisa, por isso, não temos a pretensão aqui do aprofundamento filosófico do termo, mas de refletir sobre o modo com a sociedade vem elaborando suas narrativas em torno do que é visivelmente considerado como estética, mesmo que certos conceitos recebam influência diretamente da mídia de massa.

A ciência da arte e do belo é designada pela ciência como *Aesthetics* e foi introduzida na literatura por Baumgarten por volta de 1750 no livro *Aesthetica*, que defendia a tese de que seriam objeto da arte as representações confusas, mas claras, isto é, sensíveis, mas perfeitas (ABAGNANO, p.426). Assim tradicionalmente a estética é entendida como o ramo da filosofia que estuda o belo, as questões ligadas à beleza ou à feiura, ao gosto, aos estilos, termos estes que são alvo de discussões filosóficas desde a antiguidade até os dias atuais.

Nas suas múltiplas manifestações, nas artes, nas palavras, nos argumentos, na natureza, nos seres humanos a beleza e a estética fazem parte da vida. Entretanto, essas duas belas e amplas palavras estão inseridas no contexto social, com algo comum e inerente ao corpo humano, principalmente pelas descobertas científicas no campo das modificações da aparência física, em prol da busca pelo corpo perfeito.

Para Chauí (2003), como objeto de estudo a estética percorre áreas da odontologia, da Psicologia, da Arte e Filosofia. Isso porque a preocupação das pessoas com a aparência física vem alavancando o mercado e o consumo de tecnologias e artefatos farmacêuticos, com a finalidade de modificar a aparência conforme os padrões de beleza muitas vezes impostos pela cultura.

Antigamente era perceptível o tratamento com produtos caseiros, como sedimento de vinho, azeites, óleos ou água de arroz para limpar a pele. Com o desenvolvimento da

tecnologia, a cosmética evoluiu muito, possibilitando o uso de diversas misturas a base de ácidos, *peeling*, eletroestimulação, *ultra-som*, ionização, *lesar* e tantas outras possibilidades que levam ao questionamento sobre as reais necessidade do uso desses recursos.

No caso brasileiro, o primeiro curso de estética foi em 1936, e de lá pra cá milhares de profissionais são esteticistas formados. Odontologistas, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, enfermeiros trabalham no setor da estética corporal ou facial com procedimentos que são desde os invasivos como os injetáveis.

A Estética corporal na atualidade é uma área rentável financeiramente, o que faz pensar que o sentido filosófico do termo está sendo corrompido, tendo em vista que já não é visto por muitos como uma visão do belo ou do feio, mas dos gostos e prazer individual de uma classe social mais abastarda. Embora a arte, desde os tempos clássicos, não tenha sido privilégio de classes subalternas, na atualidade, no que tange a busca de procedimentos estéticos com a finalidade de embelezamento, a visão social pode ser considerada aquela que a mídia prega como ideal e que homens e mulheres estão em busca como meio de elevar sua autoestima ou realização pessoal e profissional.

A estética, por sua vez, toma o sentido daquilo que é posto como uma assimetria das partes do corpo, curvas perfeitas, nariz empinado, pele macia e sem manchas, cabelos

Preocupamo-nos com a nossa beleza externa. A sociedade atual dita as regras do que é bonito. Mas o que é bonito para os outros é o que realmente te causa satisfação? Com a expansão das redes sociais pelo mundo sempre é possível encontrar pessoas com um belo sorriso apesar da dificuldade, pois essas sabem dar valor a si sem expressar preocupação apenas com o físico (BARROS e OLIVEIRA, 2017, p.69).

O vínculo da estética com a beleza, centra-se cada vez mais nos tempos hipermodernos em que as tecnologias da comunicação e informação se expandem mundo a fora. Contudo, observando o contexto histórico, esse elo se dá em relação à arte como um todo e não somente ao corpo humano.

A BELEZA AO LONGO DOS TEMPOS

Ao longo da história social se observa a busca do aperfeiçoamento da técnica para todas as áreas, em relação ao corpo humano, cada povo tem seu potencial de busca pela perfeição estética. Nos primórdios, registros em argilas, desenhos em paredes

demonstravam a perspectiva do homem de realizar técnicas de pinturas corporais, mesmo que algumas delas se configuravam em algo religioso ou espiritual.

Contudo, é consensual que a beleza em nenhum momento da história da humanidade teve um padrão único, nem tão pouco o belo se refere à lindeza ou a feiura física, em vários contextos, o conceito estético para a beleza mudava conforme a época, a cultura e o lugar.

Segundo Gonçalves (2006, p.18), na Idade Antiga, por exemplo, a técnica de pintura corporal já era muito utilizada.

Os pintores paleolíticos já conheciam muitos corantes que utilizavam diluídos em excipientes gordos e que se conservaram fossilizados. Isto leva a pensar que também utilizavam estes corantes para adornar o rosto e o corpo, já que esta técnica foi uma constante em todas as civilizações (GONÇALVES, 2006, p.18).

Todas as civilizações antigas deixaram sua marca em relação ao conceito de beleza. No Egito antigo havia um povo requintado onde a preocupação estética fazia da beleza um culto. De acordo com Gonçalves, “homens e mulheres cuidavam da sua imagem, não só para agradar aos outros e a si próprios, como para agradar aos Deuses” (GONÇALVES, 2006, p. 21). Vale lembrar ainda que esse povo guardou até à época cristã, um notável predomínio na transformação das matérias primas em produtos cosméticos.

A Grécia antiga, berço cultural em inúmeros aspectos, também inspirou outros povos a partir de sua afinidade para o refinamento da estética. Ainda citando Gonçalves (2006, p.22-23) onde ele relata que:

A Grécia recebeu do Egito a herança dos cuidados estéticos que mais tarde introduziu na Europa. O povo grego alcançou um refinamento estético tão elevado que só se pode comparar ao alcançado pelo Renascimento Italiano. O culto da beleza era o espelho da sociedade Helênica e o seu cuidado e conservação converteram-se em algo primordial. [...] A atenção especial dedicada ao corpo, colocaram na moda a ginástica e as massagens com óleos aromáticos. Apareceram os primeiros ginásios frequentados tanto por homens como por mulheres, mas, sobretudo, pelas damas da alta sociedade que procuravam manter o seu corpo esbelto, elástico e harmonioso.

Nesse contexto, o culto ao refinamento estético pode-se considerar que a história do cosmético sempre esteve ligada à história da evolução humana e ambas as histórias estão ligadas à evolução científica e cultural e que, em cada nova era, a busca pela excelência neste campo, é de fato, um assunto amplo onde já foram superados inúmeros desafios por todos os povos.

Muitos pesquisadores partem da Grécia, para falar do belo. Embora para Eco (2014, p. 36), faltavam aos gregos, “uma estética propriamente dita e uma teoria da beleza”, pois a beleza na concepção grega tinha outros valores ligados à justiça e ao que fosse mais belo.

Para Platão, o corpo nada mais é que “uma caverna escura que aprisiona a alma, a visão do sensível deve ser superada pela visão intelectual, que exige o aprendizado da arte dialética, ou seja, da filosofia” (ECO, 2014, p.50).

Podemos citar nesse processo evolutivo o período de expansão do Império Romano no qual as manifestações culturais e artísticas foram influenciadas de forma exemplar. O mundo da cosmética se desenvolveu em alto grau de adorno e embelezamento que influenciou muitos dos ritos religiosos. Gonçalves relata que nessa época que,

apareceram os primeiros Tratados de Cosmética e uma importante invenção para os cuidados estéticos: as termas. As fontes são numerosas: estátuas, monumentos com representações e cenas do cotidiano, textos literários e jurídicos, etc. (GONÇALVES, 2006, p. 24).

Na era medieval, a igreja ditava as regras do que era pecado e o que não era e isso influenciou o mercado da beleza naquele contexto conhecido como “idade das trevas”, contudo, mesmo neste período havia tendências para a beleza.

A igreja tinha grande influência e não aceitava maquiagem, tudo que era considerado como vaidade. No entanto, o que se observa através da pintura e escultura da época são características próprias nos formatos e cores dos cabelos, e outras partes do corpo consideradas bela. No entanto, como o Cristianismo, um novo conceito sobre a mulher surge. Sendo praticamente apagada a personalidade da mulher, pois estas deviam apenas “pensar na salvação da alma e não se preocuparem com aspectos frívolos como a moda do vestuário, o cuidado com o seu corpo ou rosto. O cuidado pessoal passou a ser considerado indigno e ofensivo”. (GONÇALVES, 2006, p. 25).

O século das luzes revelará que o mundo da estética e da beleza estaria no movimento de transformação por conta das exigências da época, do perfil da nova mulher para um novo mundo e ainda, os avanços científicos e tecnológicos. Os estudos de Moreno (2008) ressaltam que apenas no século XVIII surgiu a beleza individual, expandindo o indivíduo e a identidade, sendo mais recente a valorização do conjunto como verticalidade, porte do busto e alinhamento das costas. As posturas variam de acordo com as culturas, como as silhuetas aristocráticas, modificando para silhuetas pós-revolucionárias (ombros e cabeça

alinhados, dorso desdobrado, cintura afinada e contorno do corpo delineado) (MORENO: 2008).

A ruptura entre o antigo mundo e o novo, o que muitos chamam de pós-modernidade representa um momento histórico preciso em que todos os freios institucionais que se opunham a emancipação individual se desmoronem e desaparecem dando lugar a manifestação dos desejos subjetivos, da realização individual, do amor próprio (LIPOVETSKY, 2004, p. 23).

Para esse autor “a lógica da moda começa então a permear de modo íntimo e permanente o mundo da produção e do consumo de massa e a impor-se perceptivelmente, a partir dos anos 60”. Lepovietsky lembra que essa fase ainda é muito ligada a classe burguesa.

Também encontra-se essa perspectiva nos estudos de Umberto Eco (2014) que sugere que o homem faz do belo uma necessidade ou um culto a si mesmo, conforme trecho a seguir:

A ideia que o homem faz do belo imprime-se em todo o seu vestuário, franze ou estira sua roupa, arredondada ou enrijece o seu gesto e impregna sutilmente, com o passar do tempo, inclusive os traços do seu rosto. O homem acaba por se assemelhar aquilo que gostaria de ser. [...] é antes de tudo a necessidade ardente de alcançar uma originalidade dentro dos limites exteriores da conveniência. É uma espécie de culto a si mesmo, que pode sobreviver, inclusive, a tudo que a chamamos de ilusões. É o prazer de provocar admiração e a satisfação orgulhosa de jamais admirado. (ECO, 2014, p. 334, apud CARNEIRO, 2017, p. 47.).

Como se vê, a busca pela composição corporal com a propensão para o belo é uma constante em todos os tempos, mesmo que em cada época tenha um significado relevante para o contexto, seja social, religioso e da própria ação humana. O que defendemos neste texto é exibir um pouco desse processo, sem deixar de refletir sobre a ditadura da beleza em detrimento dos processos culturais de cada época, uma vez que também se observa que a lógica a moda também é vinculada à sociedade de classes, quem tem maior poder aquisitivo é capaz de modificar seu corpo deixando-o como queira, em detrimento de determinadas classes que em busca da perfeição midiática correm risco de adoecer utilizando produtos e ou realizando procedimentos estéticos de risco. É preciso sempre lutar por uma beleza saudável, aquela que venha elevar a autoestima sem ferir a dignidade humana.

Concordamos com Shmidt, Oliveira e Gallas (2008) sobre o argumento de que os padrões de belezas impostos socialmente estão levando pessoas às práticas de estéticas desordenadas como malhação, cirurgias plásticas ou dietas compulsivas, na tentativa de alcançar os padrões estéticos impostos de sociedade do consumo.

Historicamente a imagem encontra-se a beleza, a saúde e juventude. Com essa percepção de beleza a imagem atual do corpo invadiu as dimensões que estão perdendo o controle. Adolescentes, homens e mulheres insatisfeitos com o seu eu acabam não medindo esforços a qualquer custo pelo prazer de ter um corpo sarado. (SHMIDTT, A.; OLIVEIRA, C.; GALLAS, J. C., 2008, p. 2)

Nesse sentido, observa-se que a insatisfação e a busca pelo corpo ideal faça parte da história da humanidade, nos dias atuais essa busca está cada vez mais acirrada. Vale ressaltar que vive-se em uma sociedade marcada pelo avanço da mídia e das novas tecnologias, pelas quais a todo momento as pessoas são bombardeadas com propagandas e opções de como modificarem sua aparência através da estética. No entanto, defende-se também que muitos usuários dos recursos da estética busquem uma elevação da autoestima.

A INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA SOBRE OS ASPECTOS DA ESTÉTICA E DA BELEZA

Ao percorrer o marco teórico da história da beleza encontramos uma sociedade marcada pelos avanços tecnológicos, tecnologia esta que vem se aprimorando desde o uso de objetos concretos como o barro e tinturas até os dias atuais em que o avanço tanto do analógico quanto do digital, que vem aprimorando as técnicas.

1713

Na área da estética a evolução tecnológica é um fenômeno mundial, tanto as invenções tecnologias quanto novos tratamentos de beleza que vem saltando aos olhos de pessoas querem usufruir desse universo. Trata-se de inovações científicas que ultrapassam o uso da cosmética, trazendo respostas plausíveis na reparação de estruturas corporais principalmente as que compõem a pele.

A tecnologia se apresenta nessa sociedade como uma grande aliada em todos os ramos sociais, na medicina, por exemplo, ela hoje é indispensável, no sentido de se perceber como era a medicina no século XX e o que modificou século XXI, a partir do avanços das tecnologias digitais, dos aparelhos automatizados e de técnicas avançadas que essa tecnologia vem permitindo.

Para Dawbor (2008, p.19),

As tecnologias estão gerando impacto em todo universo social, e criando novas dinâmicas onde o conhecimento vai se tornando gradualmente central. A transformação envolve praticamente todas as áreas da atividade: economia, política, cultura, a própria organização do tecido social e das nossas relações, além de provocar uma mudança radical de como utilizamos o nosso principal recurso não renovável, o curto tempo da nossa vida.

Na estética também ela é uma grande aliada por permitir tratamentos específicos e mais precisos, como diagnósticos precoces, simulações através de softwares, bem como novos equipamentos tecnológicos que surgem todos os dias, fruto tanto da pesquisa científica quanto das exigências desse mercado que se apresenta cada dia mais promissor. Nesse sentido, pode-se dizer que:

A história da evolução humana sempre foi acompanhada pela história do cosmético, e ambas as histórias estão ligadas à evolução científica e cultural. A partir do século XX, com a modernização de recursos tecnológicos, surgiram microemulsões, ativos produzidos por meio da biotecnologia, estimulação da produção de colágeno, nanotecnologia e cosméticos orgânicos (CRUZ, UENO E MAZANO, 2015, p.88. apud HEEMANN et al., 2010).

No entanto, é preciso ressaltar que essa tecnologia avança no sentido tanto mercadológico quanto da satisfação de milhares de pessoas, que buscam nesse espaço um padrão corporal considerado como algo belo. É compreensível que a influência tecnológica para a contemporaneidade venha contribuir para que o mundo da estética corporal siga cada dia mais o contexto histórico da pós-modernidade.

De acordo com Carneiro (2017, p.79),

A tecnologia, antes advinda da indústria e da máquina, agora responde pela força de informação. Essa modificação teve grande impacto no modo de pensar, produzir, consumir e comunicar do indivíduo contemporâneo. A sociedade amplamente abastecida pela informação passa a ter a sua subjetividade e imaginário influenciadas pelas possibilidades e conquistas diárias da tecnologia. Essas características que ligam o contexto histórico ao que se pode chamar de pós-modernidade (CARNEIRO, 2017, p.79).

Pode-se dizer que no contexto da pós-modernidade a humanidade se insere no ambiente tecnológico, onde o avanço massivo da mídia, televisão, rádio, internet, fixaram um terreno próspero para a inserção da cultura de um determinado padrão de beleza, no qual o corpo deixa de ter a estética voltada para a arte e a estética filosófica para ser influenciada pelas mídias de massa.

Para Carneiro (2017, p.79), “a cultura, através de hábitos e costumes, tem grande influência na delimitação do que é considerado o ideal de beleza na contemporaneidade”. Assim, com a emancipação da mulher no mercado de trabalho, a influência da publicidade sobre o mercado da beleza, e da moda e principalmente pela mídia, passou-se a exigir mais da mulher uma boa aparência, no entanto, não se questiona o que venha ser uma boa aparência, uma vez que a ideia do belo ou do feio encontra-se distorcida, quando só se observa o poder de uma indústria que está mais preocupada com a venda de seus produtos,

em detrimento de uma beleza estética no seu verdadeiro sentido. Isso porque nos tempos considerados hipermodernos a influência midiática é muito forte neste campo, como afirma Carneiro (2017, p.22),

As linguagens, hábitos e costumes são grandes influências para a delimitação de quanto algo é belo, principalmente quando se trata do corpo. Para que a concepção de um corpo seja amplamente aceita como belo é necessário que levemos em conta os adventos da mídia. (CARNEIRO, 2017, p.72).

Nesta mesma acepção Boris (2007) assinala que a mídia impõe padrões estéticos, éticos e políticos, influenciando, cada vez mais, especialmente hoje em dia, a existência do sujeito, e atingindo, assim, a sua subjetividade por meio de suas mensagens, (BORIS, 2007, p. 463). Pode-se dizer que na era contemporânea vive-se tempos em que a delimitação da beleza do corpo vem vinculada como categoria do consumo, influenciada pela massividade da mídia.

Umberto Eco (2014) traz a expressão corpo e consumo com o objetivo de delimitar o espaço e tempo subjetivo em que a sociedade contemporânea vive, no qual se expressa na ditadura de um ideal de beleza. Para o autor, as vestimentas e os comportamentos e o que se julga como belo é realizado de acordo com as tendências e estratégias da indústria da beleza. Foram contra esses padrões que as artes da vanguarda lutaram contra, durante mais cinquenta anos (ECO, 2014, p. 418).

POR UMA BELEZA SAUDÁVEL

Ao longo da história dos humanos podemos observar que a beleza tem suas características voltadas tanto para o mundo estético quanto para rituais culturais ou religiosos. No entanto, a partir do século XX, com a modernização de recursos tecnológicos onde surgem microemulsões, ativos produzidos por meio da biotecnologia, estimulação da produção de colágeno, nanotecnologia e cosméticos orgânicos, (HEEMANN et al., 2010), observa-se que o mercado da beleza encontra-se muito ampliado, principalmente pela preservação da juventude, pelo desejo de aparentar-se cada vez mais jovem, retardar a velhice, por exemplo, é tão comum hoje como nos tempos passados.

O que diferencia essa nova era, são as inimagináveis criações tecnológicas e a forma como as informações se espalham por meio da mídia, fato que traduz uma infinidade de possibilidades para o mundo acadêmico de descobertas cada vez mais interessantes que

podem imprimir a satisfação do ego em relação ao sentimento do que pode ser considerado belo ou feio.

É preciso lembrar que cada pessoa tem seus anseios por uma beleza saudável. Ninguém é proibido de buscar sentir-se melhor com seu corpo, concordamos com Soaigher, Acencio, e Cortez (2016, p. 1) quando dizem que:

Quando pensamos na relação entre qualidade de vida e beleza é necessário entender que cada indivíduo anseia por objetivos diferentes, e tem expectativas diferentes no alcance da beleza. Um exemplo extremo são as modelos de passarela ou manequim que tem exigências rígidas quanto às medidas corporais. Nesse caso é preciso maior cuidado, pois a qualidade de vida pode ser prejudicada devida tamanha cobrança.

Os objetivos estéticos individuais podem estar relacionados a diversos fatores, desde a autoestima ou modo de vida da realidade social de cada um. Contudo, o cuidado, deve ser no equilíbrio entre o que é saudável para a pessoa e não apenas o que pode traduzir em satisfação estética, que posteriormente possa se transformar em problemas de saúde.

Sabe-se que tratamentos estéticos se apresentem de fácil acesso até mesmo para pessoas com pouca renda, são clínicas de estéticas que surgem a cada dia, e produtos cosméticos que podem ser encontrados facilmente, o cuidado constante que se deve ter é a busca de um bom profissional e de produtos testados.

1716

Mesmo as mulheres com condições financeiras inferiores investem em produtos de beleza, mesmo que só possam consumir produtos mais básicos como de higiene. E muitas vezes optam por produtos de marcas reconhecidas, buscando status. Já que a mídia tem influência na beleza vaidade e padrões estéticos, é preciso o cuidado de quem faz uso desses meios entender que a sexualidade muitas vezes exagerada deve ser controlada, já que muitas crianças e adolescentes podem ver isso de maneira não saudável. (SOAIGHER, ACENCIO, E CORTEZ, 2016, p. 2).

No mundo do consumo de produtos de beleza, deve-se levar em conta o autocuidado e não apenas o desejo de ter um corpo perfeito, uma vez que o conceito de beleza vai muito além de uma mudança de aparência. Sentir-se belo pode estar relacionado com o corpo saudável, higiene corporal em ótimas condições, a mente saudável e o coração feliz, e se para isso for necessário recorrer aos avanços científicos e tecnológicos, que assim seja, tendo em vista que cada povo deve-se usufruir dos elementos de sua cultura.

Ainda podemos citar os estudos de Soaigher, Acencio, e Cortez (2016, p. 3) quando ressaltam que:

Devemos ser vistos não apenas como um corpo, mas como indivíduos providos de inteligência e sentimentos. Quando sabemos administrar nossa relação com a

vaidade e autocuidado, preservando nossa saúde física e emocional, poderemos então ter um trunfo a mais no jogo das relações.

O uso da estética corporal não poderia ser traduzido apenas em satisfação pessoal, num processo de escravidão do mercado da beleza que o tempo todo apresenta novidades para manipulação físico-corporal. Em relação ao corpo humano deveria está ligado a conceitos universais da arte da beleza, da saúde física e emocional e como ela se apresenta em cada cultura, sem exageros no uso, sem correr risco de passar por procedimentos não saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se discutir neste artigo reflexões sobre a estética e a beleza na sociedade ao longo da história humana, considerando que a visão do belo e do feio pode estar relacionada com a autoestima de mulheres e homens que buscam técnicas de embelezamento para a realização pessoal e profissional.

No decorrer do estudo, viu-se que a estética e a beleza são marcas fundamentais na cultura de um povo, e em se tratando dos tempos considerados hipermodernos, o cuidado com corpo deveria está sempre ligado à saúde física e emocional, a elevação da autoestima e ao sucesso pessoal e profissional de cada indivíduo, em busca de uma boa qualidade de vida.

1717

No entanto, foi possível perceber que a sociedade ao longo dos tempos vem impondo um modelo de beleza conforme os padrões sociais de cada época. Não foi possível aprofundar no campo da autoestima relacionando-a com a beleza, tendo em vista ser um aspecto intrínseco e subjetivo de cada pessoa e que pode estar relacionada a fatores como a autoimagem, autoconceito ou autoconfiança em si mesma, sendo, portanto, um campo de estudo que merece ser aprofundado em pesquisas posteriores.

Neste trabalho não será possível tirar conclusões precipitadas sobre os temas propostos, mas considerar alguns pontos que ficaram claro ao longo da busca teórica, sendo um deles que o mercado da estética e da beleza apresenta-se cada dia mais vasto, isso porque tanto a mídia quanto os avanços tecnológicos têm influenciado muito o querer das pessoas em estarem cada dia mais de acordo com os padrões ditados pelo contexto social atual.

No contexto atual precisa-se estar atento para não cair nas armadilhas da ditadura da beleza, no uso sem limites de procedimentos estéticos perigosos, nem ter a percepção de que

ser belo é estar de acordo com a maioria das pessoas ou com o que a mídia prega em nome de um mercado financeiro que se apresenta muitas vezes com limites éticos questionáveis.

O destaque deste estudo se deu pelo fato de que em todas as épocas observou-se expectativas das pessoas em poder modificar sua aparência, mesmo que em algumas tradições a estética e a beleza tenham significados relativos ao modo de vida de cada povo.

Observou-se ainda que o mundo pós-moderno marcado pelo desenvolvimento tecnológico, trouxe consigo possibilidades inimagináveis na área da estética e saúde. Vale deixar claro que esta área tem que ser marcada principalmente pela ética profissional, devendo estar relacionada com a responsabilidade de cada profissional em oportunizar qualidade de vida, daqueles que buscam neste meio, formas para otimizar sua realização pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Edição Revista ampliada. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
2. BARROS, Mateus Domingos de, OLIVEIRA, Rita Patricia Almeida. **Tratamento Estético e o conceito do belo**. REVISTA CIENCIAS BIOLÓGICAS E DE SAUDE UNIT/FECIPE, v.3 n 1, p.65-74, junho 2017, disponível em <http://periodicos.set.edu.be>, acesso em jan de 2022.
3. BAUMAM, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
4. BORIS, G., CESIDIO, M. **Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade**. In: Ver. ML-Estar subj. V.07 n. 2 Fortaleza set. 2007.
5. CARNEIRO Vargas, Raphael. **Não Modulação: Arte contemporânea, beleza e o corpo na pós-modernidade**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2017.
6. CHAUI, Marilena. **O Convite à filosofia**. 13 Ed. Rio de Janeiro: Atica, 2003.
7. CRUZ, Jadde Caroline Rozam da. UENO, Natália Fernanda, MANZANO Beatriz Martins. **O estudo científico como base na área da estética: uma contrapartida ao senso comum**. REVISTA CIENTÍFICA DA FHO|UNIARARAS v. 3, n. 2/2015. Revista Científica da FHO|UNIARARAS v. 3, n. 2/2015 disponível em: <http://www.uniararas.br/revistacientifica> 88.
8. DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do Conhecimento**. Os desafios da Educação. 4ª Ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.
9. ECO, U. **A história da beleza**. São Paulo: Record, 2014.

10. FERNANDES, M. **Mulher elástico**. Revista mente e cérebro online. Ed. 161, junho de 2006, disponível em: <http://siaibiboi.univali.br/pdf/alexandra%20shmidt%20e%20claudete%20oliveira.pdf>, acesso em jan. 2022.
11. HEEMANN, A. C. W. et al. **Guia da profissão farmacêutica - Indústria de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes**. Curitiba: CRF-PR, 2010. Disponível em: . Acesso em: 8 abr. 2016.
12. LIPOVETSKY, G. **Os tempos Hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.
13. MORENO, R. **A beleza impossível: mulher, mídia e consumo**. São Paulo: Ágora, 2008.
14. SHMIDTT, Alexandra. OLIVEIRA, Claudete, GALLAS, Juliana C. **O mercado da beleza e suas consequências**. Artigo. Arquivo eletrônico, Universidade do Vale do Itajaí, disponível em: <http://siaibiboi.univali.br/pdf/alexandra%20shmidt%20e%20claudete%20oliveira.pdf> acesso em jan. 2022
15. SOAIGHER, Katiane Aparecida; ACENCIO Fábio Ricardo; CORTEZ, Diógenes Aparício Garcia. **O poder da vaidade e do autocuidado na qualidade de vida**. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. Ano 18 - Volume 18 - Número 1 - Janeiro/Março 2017. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8218>, acesso em jan de 2022.